

RESUMO

O prolongamento exagerado da vida ao longo do tempo fez emergir discussões acerca da ética e da necessidade de um novo método de cuidar. Com isso, o surgimento dos cuidados paliativos tornou-se necessário, para evitar o prolongamento da dor. O estudo buscou identificar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros frente aos cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou artigos indexados na Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura (MEDLINE). Os critérios de inclusão adotados foram artigos originais e de revisão, completos, publicados entre os anos de 2014 a 2019, baseados nos descritores e base de dados selecionadas. O ano de 2017 foi o que mais proporcionou pesquisas para área e a metodologia do tipo descritiva foi a mais utilizada. A enfermagem foi notada com um papel essencial diante os cuidados paliativos, principalmente no controle dos sintomas físicos e psicológicos. A falta de experiência e de conhecimento foram identificados como dificuldades que comprometem a qualidade desses cuidados. Logo, nota-se a necessidade de uma abordagem mais ampla sobre a temática ainda na graduação e nas instituições onde essa prática se faz presente.

Descritores: Enfermagem. Cuidados paliativos. Serviços de enfermagem.

ABSTRACT

The exaggerated extension of life over time brought up discussions about ethics and the need for a new method of care. Thus, the emergence of palliative care has become necessary to avoid prolonging pain. The study sought to identify the difficulties faced by nurses in relation to palliative care. It is an integrative literature review that searched for articles indexed in the Latin American Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Online Literature Search and Analysis System (MEDLINE). The inclusion criteria adopted were original and review articles, complete, published between the years 2014 to 2019, based on the selected descriptors and database. 2017 was the year that most provided research for the area and the descriptive methodology was the most used. Nursing was seen as playing an essential role in palliative care, especially in the control of physical and psychological symptoms. The lack of experience and knowledge were identified as difficulties that compromise the quality of this care. Therefore, there is a need for a broader approach on the theme even in undergraduate courses and in institutions where this practice is present.

Descritores: Nursing. Palliative care. Nursing services.

INTRODUÇÃO

O prolongamento exagerado da vida ao longo do tempo fez emergir discussões acerca da ética e da necessidade de um novo método de cuidar. Com isso, o surgimento dos cuidados paliativos tornou-se preciso, a fim de evitar de forma desnecessária o prolongamento da dor (ANDRADE *et al.*, 2016).

Define-se como cuidados paliativos o cuidado e assistência destinada a pacientes que possuem diagnósticos de estado terminal de saúde, nos quais a cura já foi descartada, logo realizamos esse cuidado tendo como objetivo a promoção do seu bem-estar e alívio da dor (SANTOS *et al.*, 2017).

A discussão acerca dos cuidados paliativos iniciou nos anos 60 através do “Movimento Hospice”, no qual haviam casas destinadas a pessoas diagnosticadas com as consideradas doenças incuráveis. Até o século IV A.C. não se tratavam as doenças incuráveis, pois os médicos acreditavam que seriam punidos caso cuidassem dessas pessoas e dessa forma mudassem o curso natural da vida (MELO *et al.*, 2017; Worldwide Palliative Care Alliance, WPCA, 2014). A morte é um assunto costumeiramente evitado, apesar de todos sabermos a sua inevitabilidade, o que a torna um assunto de fácil debate na sociedade atual. O processo de morrer está no cotidiano dos enfermeiros, que frequentemente se deparam com situações de enfrentamento da morte (SANTOS; OLIVEIRA; FEIJÃO, 2016).

O verbo paliar vem do latim “*palliare*”, que possui significado de abranger, proteger. Porém, é mais usado no ambiente hospitalar como aliviar, remediar, protelar. Quando seu real objetivo consiste em garantir conforto pleno a natureza humana, dentro dos aspectos emocionais, físicos, sociais, assistindo a família e paciente de maneira integral e individualizada (MORAIS *et al.*, 2018).

Os Cuidados Paliativos concentram o tratamento no indivíduo e não mais de sua patologia. Consiste em uma série de cuidados que trazem condições de vida favoráveis ao paciente. Promove-se uma atuação integral a saúde, observando os sinais físicos, emocionais, sociais e espirituais. Além disso, estende esta atuação aos familiares e alcança os cuidados no processo pós morte e de luto (ANDRADE *et al.*, 2019). Ainda hoje se observam lacunas na assistência prestada a esses casos em países subdesenvolvidos, nos quais os desafios demográficos relacionados ao envelhecimento são mais acentuados. Estima-se 100 milhões de pessoas terão

necessidade desses cuidados e apenas 8% terão acesso (MELO *et al.*, 2017; Worldwide Palliative Care Alliance, WPCA, 2014).

Há uma grande responsabilidade da equipe de enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos, na qual o enfermeiro é o responsável direto e líder da mesma; assumindo um papel importante para garantir uma assistência humanizada e de qualidade, com foco no respeito, nas limitações e sofrimento do indivíduo e familiares (ANDRADE *et al.*, 2016).

Assim, é fundamental que a enfermagem possua um bom nível de conhecimento sobre seu papel diante da terminalidade da vida, norteando-se principalmente pelos preceitos da ética, garantindo que sua importância no contexto da palição seja respaldada na humanização e numa assistência segura (ANDRADE *et al.*, 2016).

A justificativa para esta pesquisa surgiu a partir da prevalência de pacientes que estão ou estarão vivendo o momento de palição e por ser a enfermagem a profissão que está em contato direto com o paciente, desde o momento da sua chegada no hospital até o momento da sua morte. Por esta razão, deve ser considerada a necessidade de uma compreensão das barreiras que o profissional enfrenta diante dessa realidade. Dessa forma, o presente estudo buscou identificar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros frente aos cuidados paliativos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado no segundo semestre de 2019. Tal método tem sua finalidade descrita por Pompeo, Rossi e Galvão (2009), como uma maneira de agrupar e resumir resultados de diversas pesquisas sobre um tema ou questão, colaborando para o aumento do conhecimento do mesmo.

Para construção do mesmo, foi preciso seguir algumas etapas, estas são estabelecidas por Mendes, Silveira e Galvão (2008) como, a escolha pelo tema ou problema a ser pesquisado, a definição dos critérios de inclusão e exclusão, a elaboração de categorias de acordo com as competências de cada estudo, escolha das informações a serem extraídas, analisa-las e discuti-las, e a realização de uma síntese dos achados.

Como questão norteadora, foi elaborada a questão a seguir: Quais as dificuldades de enfermeiros frente aos cuidados paliativos?

A coleta dos dados foi realizada durante o período de julho a setembro de 2019, por meio da busca das publicações indexadas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura (MEDLINE). Foi utilizado o cruzamento dos descritores de acordo com o DECS (Descritores em Ciências da Saúde): Enfermagem e Cuidados paliativos, utilizando o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão utilizados para compor a amostra do estudo foram artigos originais e de revisão, completos, publicados entre os anos de 2014 a 2019, baseados nos descritores e base de dados selecionadas. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, monografias, dissertações e teses.

Elaborou-se um instrumento para a coleta das informações composto pelos seguintes itens: autor/ano, título do artigo, objetivo, material e método e dificuldades identificadas. Após a leitura das pesquisas selecionadas, foram realizadas as análises e organização das temáticas, e assim os artigos foram categorizados e inseridos em um quadro. Para a análise descritiva dos resultados, foi utilizada uma tabela elaborada por meio do programa Microsoft Office Word versão 2019.

RESULTADOS

A partir das análises feitas para a construção desta revisão, foram observados 22 artigos, porém, apenas 12 artigos se enquadraram nos critérios de inclusão na elaboração dos resultados, distribuídos nas bases de dados: LILACS, SciELO e MEDLINE. Do material obtido, foi elaborado um instrumento para coleta de informações, a fim de responder a questão norteadora desta revisão, em ordem decrescente composto pelos seguintes itens: título do artigo, objetivo, material e método, autor, ano de publicação e dificuldades identificadas (Quadro 1).

Quadro 1 - Artigos utilizados para embasamento teórico desta pesquisa. Aracaju, Sergipe, 2019.

TÍTULO	OBJETIVO	MATERIAL E MÉTODO	AUTOR (ES)	ANO	DIFICULDADES IDENTIFICADAS
Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma	Compreender a experiência vivida da espiritualidade no cotidiano da equipe	Qualitativo	ARRIEIRA <i>et al</i>	2018	Dor física, social e emocional e espiritual, a qual se refere à falta de sentido na vida e na morte, ao medo do pós-morte, às culpas perante Deus e à

equipe interdisciplinar	interdisciplinar que atua em cuidados paliativos.				busca de fé e de conforto espiritual.
Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem	Conhecer o significado de cuidados paliativos ao idoso para a equipe de enfermagem e identificar como ocorrem as interações da família com o idoso na unidade de terapia intensiva.	Descritivo	QUEIROZ <i>et al</i>	2018	Conforme o estudo mostrou, a equipe tem conhecimento sobre cuidados paliativos e reconhece a família como elo entre profissional e idoso. Considera-se, ainda, que a terapia intensiva não é um ambiente apropriado para cuidados paliativos.
Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos	compreender a percepção dos profissionais de enfermagem em relação ao cuidar de pacientes em cuidados paliativos.	Qualitativo	ALCÂNTARA <i>et al</i>	2018	O estudo evidenciou situações que levam a expressões de sentimentos e emoções, reconhecimento da humanização e a necessidade de capacitação do profissional de enfermagem atuante na assistência paliativa.
Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro – RJ	Evidenciar o entendimento dos enfermeiros sobre Cuidados Paliativos.	Exploratório	MORAIS <i>et al</i>	2018	Além da falta de conhecimento por parte de alguns; outros apresentaram uma forte sensibilidade em relação à temática, onde diversos sentimentos e sensações compuseram seu estado emocional. Continuação
Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia	Analisar os aspectos relacionados à formação dos enfermeiros residentes, às dificuldades e facilidades para o cuidado em oncologia.	Quantitativo	LINS, SOUZA	2018	Foi possível identificar que a formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia ainda é insipiente. Tal fato foi evidenciado pelas dificuldades como a falta de embasamento teórico e o curto período de estágio.

Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal	Identificar os sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal.	Qualitativa	ALENCAR <i>et al</i>	2017	Sentimento de ansiedade enfrentado ao lidar com a morte, vista como fenômeno doloroso e de difícil aceitação. A maioria dos profissionais admitiu o despreparo no manejo e enfrentamento desta condição, experienciando de forma conflituosa, amarga e cruel tal vivência.
A percepção dos enfermeiros de um hospital geral sobre os cuidados paliativos	Identificar a percepção de enfermeiros sobre os cuidados paliativos	Descritivo	SANTOS <i>et al</i>	2017	A equipe demonstrou conhecimento sobre a definição e sobre a equipe de profissionais que englobam esse cuidado. Porém, em relação ao local onde é realizado, demonstrou-se falta de informação; também, foi notada uma percepção inadequada quanto à indicação desse cuidado. Atualmente ele se estende a todo paciente portador de alguma doença que cause dor intensa, além de sintomas físicos, sofrimento emocional e espiritual.
Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia	identificar o indicativo de estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos.	Descritivo	SANTOS <i>et al</i>	2017	Esse tipo de trabalho faz com que os profissionais estejam expostos a extenuante carga emocional e física de trabalho, uma vez que o cuidado exige, além da técnica, atitudes de confortar, comunicar e acolher os pacientes e seus familiares neste momento de fragilidade da vida humana.
Sufrimento moral dos enfermeiros, em situações de final de vida, em unidades de terapia intensiva	Compreender as práticas exercidas pelos enfermeiros, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em	Qualitativo	COSTA <i>et al</i>	2017	Inexperiência profissional, lidar com o sofrimento do paciente e da família, falta de trabalho colaborativo entre a equipe e, principalmente, o não envolvimento dos

	situações de final de vida, e relacioná-las ao sofrimento moral				enfermeiros nas tomadas de decisão no final de vida.
Conhecimentos em cuidados paliativos dos profissionais de enfermagem de um hospital espanhol	determinar o nível de conhecimento em cuidados paliativos do pessoal de Enfermagem de um hospital espanhol de terceiro nível.	Transversal	SIERRA; SABATER; MONUX	2017	O estudo permitiu identificar conceitos errôneos e deficiências de formação no âmbito dos cuidados paliativos, entre os profissionais de enfermagem do hospital referido.
Representações sociais sobre o cuidado paliativo entre profissionais de enfermagem	Apreender as representações sociais sobre cuidados paliativos entre profissionais de Enfermagem.	Exploratório-descriptivo	LIMA <i>et al</i>	2017	Neste estudo, a representação obtida demonstra que os profissionais de Enfermagem buscam uma aproximação com o aspecto emocional da assistência, podendo revelar o perfil de uma formação que busca quebrar o estigma de que o distanciamento entre paciente e profissional deve permear o cuidado em saúde e Enfermagem.
Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam	conhecer os sentimentos dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva de adultos.	Qualitativo	SILVEIRA	2016	Os resultados apontaram como ideias centrais estão relacionadas aos sentimentos de conforto, frustração, insegurança e angústia, além do sentimento de que a formação e atuação profissional estão voltados para o curativo.

DISCUSSÃO

Os cuidados paliativos foram definidos como uma prática objetivada à promoção do bem-estar e alívio da dor a quem não possui mais perspectiva de cura. Ele está diretamente relacionado à melhoria da qualidade de vida do paciente e

familiar. Diversas foram as formas de garantia desses cuidados, através da humanização e da espiritualidade.

A enfermagem foi vista com um papel fundamental dentro desse contexto, pois, cabe a ela a garantia dos cuidados a pessoa, através do controle dos sintomas físicos e psicológicos, de forma menos invasiva e com uso de tecnologias. A relação profissional com a morte, foi demonstrada conflituosa, principalmente em relação aos sentimentos vivenciados pela equipe. Atrelado a isso, soma-se a falta de experiência e conhecimento na área, dificultando a práxis dos cuidados paliativos.

Os cuidados paliativos estão diretamente ligados a promoção da qualidade de vida para os pacientes que receberam diagnóstico de ausência de cura, tanto quanto para suas famílias, uma vez que geralmente adoecem juntamente com seus entes queridos. Deste modo, torna a humanização um aspecto de caráter indispensável à esse processo (SANTOS *et al.*, 2017).

A humanização deve ser uma postura adotada pelos profissionais na abordagem do cliente e família. A última deve ser inserida no planejamento dos cuidados na tentativa de sensibilizá-la e torná-la um elo forte na construção do processo.

Ter conhecimento sobre a implementação da prática em cuidados paliativos, tanto quanto o processo de finitude, permite aos enfermeiros uma melhor concepção dos seus valores e crenças mediante a esse processo, conseqüentemente gerando segurança no momento da atuação com pacientes e familiares (SILVEIRA *et al.*, 2016).

Destacam-se a falta de conhecimento sobre cuidados paliativos dos enfermeiros, entretanto, eles realizam essa modalidade de cuidados em suas atividades diárias. Esse aspecto se justifica devido a deficiência de processos informativos não somente no ambiente de trabalho, como também nas Instituições de Ensino Superior (SILVEIRA *et al.*, 2016; SIERRA; SABATER; MOÑUX, 2017).

Discordando, Santos *et al.* (2017) descrevem que os enfermeiros possuem conhecimento sobre cuidados paliativos, uma vez que mostram preocupação não somente com a dor, mas também com a qualidade de vida dos pacientes e dos seus familiares.

Logo, a falta de conhecimento se configura como um importante aspecto que pode interferir na qualidade da assistência prestada a esses pacientes que entram em

cuidados paliativos. Pois, por mais que esse tipo de atividade esteja inerente ao processo de cuidar da enfermagem, é essencial que toda a prática do enfermeiro seja guiada por preceitos científicos.

Dessa forma, é necessário que as Instituições de Ensino Superior incluam na grade curricular o tema Cuidados Paliativos, e ainda que as instituições prestadoras de serviços de saúde, invistam em educação continuada dos seus funcionários.

Tratando de cuidados paliativos oncológicos, os cuidados de enfermagem são fundamentais, uma vez que possuem foco no alívio dos sintomas físicos e psicológicos e tem como alvo principal promover qualidade de vida ao paciente, através de práticas menos invasivas e tecnológicas (SANTOS *et al.*, 2017).

Porém, os cuidados paliativos não se restringem ao grupo de pacientes oncológicos, sendo essa sinonimização perigosa, visto que outras patologias levam o paciente a necessidade de receber a assistência específica estudada neste estudo.

Costa *et al.* (2017), demonstraram vários problemas abordados pelos enfermeiros que se encontram diante de casos de palição: a falta de experiência profissional, participação ativa no sofrimento do paciente e da família, ausência de colaboração por parte da equipe e, especialmente, a falta de envolvimento dos enfermeiros no momento de tomar decisões no fim da vida. Estas circunstâncias incluem o sofrimento moral que vivem os enfermeiros em situações de final de vida.

A exposição dos profissionais a exaustivas cargas emocionais e físicas de trabalho é inevitável, pois o cuidado demanda, além da técnica, diferentes maneiras de confortar, interagir e acolher pacientes e seus familiares no momento de fragilidade (SANTOS *et al.*, 2017; ARRIEIRA *et al.*, 2018).

Ao mesmo tempo, foi identificada a dificuldade em falar sobre o fim da vida humana, negando a morte, mesmo esse processo sendo realidade no dia-a-dia dos profissionais de enfermagem. Esta realidade pode interferir diretamente na qualidade da assistência e do cuidado prestado ao paciente e seus familiares (MORAIS *et al.*, 2018).

Deste modo, seria impossível que os enfermeiros não se envolvessem emocionalmente ao longo de sua carreira e sentissem insegurança, angústia, frustração e impotência com relação ao fim da vida, mas por outro lado sentem conforto e satisfação ao realizarem suas atividades (QUEIROZ *et al.*, 2018).

O profissional de saúde é inconscientemente levado a crer que sua missão é curar. Logo, lidar com o processo de morrer do paciente e todo o sofrimento que o envolve, atingindo também a família, é um desafio. Portanto, é essencial que esses profissionais possuam conhecimento técnico científico a respeito do tema e seria válido que recebessem suporte emocional por parte dos empregadores.

Corroborando com a ideia, Lima *et al.*(2017), mostram que os profissionais de Enfermagem buscam uma aproximação com o aspecto emocional da assistência, rompendo o estigma de que o distanciamento entre paciente e profissional devem ser obrigatórios, configurando-se em um novo perfil de formação.

Nessas circunstâncias, é possível identificar diversos sentimentos manifestados por enfermeiros que prestam ou já prestaram assistência a pacientes em cuidados paliativos. Foi identificado, também que várias vezes essa diversidade de sentimentos pode ser modificada ao longo da carreira profissional, sendo os principais fatores relacionados, a relação com a equipe, perfil da empresa e período de atuação (SILVEIRA *et al.*, 2016).

Diante disso, as instituições devem ofertar apoio ao profissional que atua com cuidados paliativos, como a criação de grupos de apoio com o objetivo de compartilhar sua vivência e diminuir o sofrimento emocional; Poderia ainda a instituição promover oportunidades para atualização tecnológica das modalidades terapêuticas, participação em cursos de especialização e aperfeiçoamento do conhecimento dos profissionais (ALENCAR *et al.*, 2017; ALCANTARA *et al.*, 2018; LINS; SOUZA, 2018).

As limitações do estudo consistem no número limitado de estudos revisados, o que mostra a necessidade de investigar com mais afinco o tema afim de expor as dificuldades e possíveis soluções para contorná-las, bem como estudos que mostrem experiências positivas de estratégias de acolhimento e preparo desses profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades apontadas pela literatura, presentes no cotidiano do profissional enfermeiro, foram: a falta de experiência profissional, participação ativa no sofrimento do paciente e da família, ausência de colaboração por parte da equipe e, especialmente, a falta de envolvimento dos enfermeiros no momento de tomar decisões no fim da vida e sofrimento moral que vivem os enfermeiros em situações de final de vida.

Notou-se ainda, a necessidade de aumentar a abordagem ao tema ainda dentro da graduação, para que o indivíduo, ao integrar o mercado de trabalho, já possua uma carga mínima de conhecimento teórico-prático e assim detenha mais habilidade no enfrentamento desse processo afim de, evitar sofrimento em detrimento a esta assistência.

Não obstante, destaca-se o papel das instituições, onde esses cuidados se fazem necessário, no processo de educação continuada e acolhimento dos profissionais envolvidos com o objetivo de reduzir a exposição dos profissionais a exaustivas cargas emocionais e físicas durante o trabalho.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. C. et al. Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. **Revista Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1015-1020, nov. 2017.

ANDRADE, C. G. et al. Cuidados paliativos e bioética: estudo com enfermeiros assistenciais. **Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 4922-4928, dez. 2016.

ANDRADE, G. B. et al. Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. **Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 713-717, 2019.

ARRIEIRA, I. C. O. et al. Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 52, e03312, p. 1-8, 2018.

COSTA, M. R. et al. Sofrimento moral dos enfermeiros, em situações de final de vida, em unidades de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, v. 11, n. 9, p. 3607-3617, set. 2017.

LIMA, S.F. et al. **Representações Sociais sobre o Cuidado Paliativo entre Profissionais de Enfermagem**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 5):1980-8, maio., 2017.

LINS, F. G.; SOUZA, S. R. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 1, p. 66-74, janeiro. 2018.

MELO, L. A. et al. Fatores socioeconômicos, demográficos e regionais associados ao envelhecimento populacional. **Revista Brasileira de Geriatria e gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1- 10, 2017.

MENDES, K. D. D.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-76464, dez. 2008.

MORAIS, E. N. et al. Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro – RJ. **Revista Cuidado é Fundamental**, v. 10, n. 2, p. 318-325, jun. 2018.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Academia Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009.

QUEIROZ, T. A. et al. Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v. 27, n. 1, p. 1-10, 2018.

Dificuldades do enfermeiro frente aos cuidados paliativos| SOUSA, P. H. S. F.; AZEVEDO, M. V. C.; ALMEIDA, T. F.; NASCIMENTO, G. C.

SANTOS, B. C. et al. A percepção dos enfermeiros de um hospital geral sobre os cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, v. 11, n. 6, p. 2288-2293, jun. 2017.

SANTOS, E. C.; OLIVEIRA, I. C. M.; FEIJÃO, A. R. Validação de protocolo assistencial de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos. **Academia Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 363-373, dez. 2016.

SANTOS, N. A. R. et al. Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia. **Cogitare Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 22, p. 1-10, 2017.

SIERRA, E. C.; SABATER, A. M.; MOÑUX Y. L. Knowledge in palliative care of nursing professionals at a Spanish hospital. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, e2847, 2017.

SILVEIRA, N. P. et al. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, p. 1074-1081, dez. 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Atlas on Palliative Care At the End of Life. **Worldwide Palliative Care Alliance (WPCA)**, 2014.